

## ... quando o comboio Foguete parou em Estarreja...

Quem viajou de comboio, e em particular, tenha embarcado na estação de Estarreja, é bem capaz de ter ouvido contar esta história verdadeira.

Como devem se lembrar, os mais velhinhos, a primeira viagem de comboio, teve lugar entre Lisboa e o Carregado, em 28 de Outubro de 1856.

Mas os caminhos-de-ferro sofreriam grande evolução ao longo dos anos; e, entre o aparecimento da primeira máquina a vapor; passando pelas diesel, diesel-eléctricas, pela tracção eléctrica integral, pelo **Comboio Foguete** e finalmente pelos comboios Pendulares.

Isto mais ou menos...que perdoem os Ferroviários, pela imprecisão, na classificação do material circulante, que ousei aqui referir.

Tudo isto, para dizer, que o comboio de que iremos falar um pouco, se chamava comboio Foguete; e, foi posto a circular entre Lisboa e Porto, a 21 de Agosto de 1954.

Tinha então, oito anitos de idade; mas recordo-me perfeitamente quando este “monstro sagrado” passava pela nossa Estação de Estarreja, em que todos cuidados eram poucos com os passageiros que nas gares, aguardavam, a chegada de outros comboios.

Recordo perfeitamente o espanto e as vias-sacras dos Estarrejenses, para ver e ouvir passar aquele “passarão”, fazendo roncar os seus motores “Fiat”, levantando pó, papéis, e tudo quanto estivesse por perto daquela composição tripartida.

Aquilo era impressionante. Até parecia coisa do outro mundo. Aquele “bicho” até metia medo ao “pagode”. E se um dia ele parasse na nossa Estação de Estarreja? Era sonhar de alto!

Aquele “passarão” o comboio “Foguete”, era só para gente de grandes posses; pelo que, as gentes de Estarreja, salvo raras excepções, **quando o ouviam ou viam passar... estavam a ver passar comboios...**

Claro que o Foguete não parava em Estarreja, e contavam-se pelos dedos as estações onde ele parava entre Lisboa e Porto.

Com o seu “focinho” algo afiado, algo parecia querer dizer, que o Pendular e mais tarde o TVG apareceriam na sua “linhagem”... ou estilo se assim o quisermos considerar.

Qual não era o seu conforto, visto do lado de fora, na Estação de Ovar durante o Verão, e da estação de Espinho, cujas terras tinham o privilégio de serem servidas por este meio de transporte tão moderno para a época.

Por certo, seria bem melhor que as velhinhas carruagens de madeira e forro exterior de chapa pintada de verde, e bancos de ripado de madeira.

Sim esses bancos, outrora lugar onde escondíamos os nossos colegas sem passe – apreendido pelo revisor devido a mau comportamento – ou, pela ausência de bilhete válido; porque o dinheiro para comprar o passe, havia sido gasto em actividade lúdicas proibidas... pelo menos para menores.

Enfim, outras quantas explicações esfarrapadas, para justificar a ausência de bilhete válido entre as estações de Estarreja e Aveiro.

Também “eles”, os “ocultos de outrora”, debaixo dos bancos e resguardados da vista do revisor, pelas nossas pernas; por certo, não esquecerão os pontapés que ali levaram, até passar o perigo do revisor.

Dois deles estão bem vivos; porque, ainda há poucos dias com eles me cruzei.

Mas de certo que no comboio Foguete, não havia tanta animação e reinação, como aquela que vivíamos no dia-a-dia, nos comboios da CP, entre as estações de Estarreja e Aveiro e vice-versa.

Mas o tempo lá vai, sem esquecer as manhãs de segunda-feira, no comboio das sete, lugar só havia no **“furgão” “J”**; pois o comboio vinha tão apinhado de gente já do Porto; que, lugar só ali, junto das mercadorias como de “bestas” ou caixotes se tratasse.

Aqui temos a comparação entre o “furgão” do vulgar comboio do dos anos 1950 e 60 e o comboio Foguete; que nada ficava atrás do TVG dos dias de hoje.

### ***Mas o Foguete ainda não tinha parado em Estarreja...***

Mesmo assim, a vida das pessoas estava – nas quais se incluíam os estudantes – terrivelmente dependente do transporte ferroviário; em especial, nos anos 60 e 70, quando o centro fulcral educacional se localizava na cidade de Aveiro, por aí estar implantado o Liceu e a Escola Industrial.

Daí, que o transporte ferroviário, serviu esta cidade, levando a convergir para lá milhares de alunos; pelo que, fazendo bem as contas, pelo menos serviam 4 gerações de estudantes.

Recordei viajar de comboio, fazendo a viagem de Lisboa –Aveiro-Estarreja; mas, o sabor não era o mesmo porque faltava, “*o sangue na guelra*”, da nossa irreverência.

- O Álvaro Celinha; o Casalinho; o Marcelino Leite. A rapaziada de **Avanca**; o Luís Amador, o Libório e o António de Carvalho; a rapaziada de **Salreu**, o Manuel Augusto Oliveira, o Torres, o Bandeira, o Amândio; a rapaziada de **Canelas**, o Adan, o Andrade; a rapaziada de **Cacia**, o Anselmo, o Mário Júlio, o Zé Luís, etc.

Os comboios modernizaram-se mas o comboio Foguete, manteve-se em funcionamento; mas não sem parar em Estarreja...

E parou da pior maneira, num dia fatídico, que não consigo precisar, entre 1955 e 1957, devido a erro humano a orientação do tráfego. Alguém se lembra da data precisa deste acontecimento?

*O comboio Foguete, entra na agulha errada, e embate a alta velocidade no final da linha de resguardo, levando à sua frente tudo, incluindo os passageiros que aguardavam por outros comboios, na Estação de Estarreja, que igualmente iriam a sofrer as consequências desse embate.*

Também os passageiros que nele viajavam viriam a ser vítimas.

A dor foi grande, e o comboio Foguete teria os seus dias contados.

O Foguete parou em Estarreja, mas da pior maneira...